



1 **APROVAÇÃO 31/03/2022** ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PLENÁRIA DO COMITÊ
2 DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES
3 DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ –GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No dia 17 de janeiro de 2022,
4 segunda-feira às 16h, por videoconferência, se reuniu o Plenário do CBH-BG em uma reu-
5 nião Extraordinária com a seguinte pauta: **1) Aprovação da pauta; 2) Apreciação da Re-**
6 **solução sobre o GTA Infraestrutura Verde; 3) Apreciação da Resolução de criação da**
7 **Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro; 4) Carta à DIBAPE (INEA) dando ciência**
8 **acerca do estudo da REBIO Tinguá; 5) Manifestação do SCSLJ e CBH-BG Revis das**
9 **Vargem- RJ; 6) Informes Gerais.** A reunião foi iniciada às 16h. **1) Aprovação da pauta:**
10 Christianne Bernardo deu início à reunião e questionou se havia contribuições para a pauta.
11 José Paulo Azevedo solicitou uma correção quanto ao título do item 4. A pauta da reunião
12 foi aprovada. **2) Apreciação da Resolução sobre o GTA Infraestrutura Verde:** Halphy
13 Rodrigues fez uma contextualização sobre a resolução em discussão, pontuando que esta
14 é uma demanda oriunda de um dos macroprogramas. Halphy esclareceu que foi criado um
15 padrão que vem sendo seguido pela CTIL sobre as resoluções de grupo de acompanha-
16 mento. José Paulo questionou se já existia o grupo de maneira informal, apontando que no
17 caso do subcomitê Oeste o acompanhamento tem sido feito pelo grupo de trabalho de in-
18 fraestrutura verde do próprio subcomitê. Ana Costa falou que os subcomitês possuem gru-
19 pos de trabalho de infraestrutura verde e que a resolução trata exclusivamente do grupo de
20 acompanhamento do contrato. José Paulo falou que o contrato é o mesmo da Rebio Tinguá
21 e pontuou que acredita que o grupo deve ser disposto de forma que o atendimento seja
22 melhor aproveitado pelo comitê. José Paulo questionou se o mesmo contrato estava dando
23 origem a vários grupos de acompanhamento. Ana esclareceu que não, que são contratos
24 diferentes. Flávia Lanari questionou como estava o andamento da resolução que tirava a
25 Agevap dos grupos de acompanhamento. Halphy esclareceu que a resolução era retifica-
26 dora e já foi aprovada e que esta já possui um parágrafo tratando da inclusão do gestor nas
27 reuniões, mas não como membro do grupo. A resolução foi aprovada pelos presentes. **3)**
28 **Apreciação da Resolução de criação da Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro:**
29 Passou-se para a resolução seguinte. Halphy falou sobre a necessidade de mais mão-de-
30 obra administrativa, atentando sobre a contínua criação de Câmaras Técnicas e Grupos de
31 Trabalho, mencionando que esta reflexão já está prevista para 2022. Eloísa Torres disse
32 que não foi possível finalizar a revisão do Regimento Interno no subcomitê Jacarepaguá,
33 questionando se seria possível haver mais prazo para contribuições. Halphy informou que
34 mencionou a questão de criação de instâncias, pois isso precisa ser tratado no Regimento
35 Interno e sugeriu tratar do assunto em informes gerais. Halphy falou sobre o formato da
36 resolução e as normatizações citadas. Maria Teresa Gouveia falou que hoje vê Gestão Cos-
37 teira como algo mais estratégico e Gerenciamento como algo operacional e realizou algu-
38 mas sugestões para a resolução. Adriana Bocaiuva expressou que o CBH-BG não possui
39 competência para fazer gestão ou gerenciamento costeiro. A partir da informação, Maria
40 Teresa sugeriu que a CT se chame CT Costeira. Eloísa pontuou que o comitê não realiza
41 estas ações, mas não pode ser omissor. Maria Lobo pediu inclusão de outras ações que
42 estão na competência do comitê. José Paulo falou que mesmo sem poder fazer gestão e
43 gerenciamento, o comitê pode fazer articulação. Foi incluído o considerando sobre o artigo



44 1º da resolução nº 148 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH). A resolução
45 foi aprovada com as sugestões realizadas. **4) Carta à DIBAPE (INEA) dando ciência**
46 **acerca do estudo da REBIO Tinguá:** Christianne questionou o motivo da carta ter que
47 passar pelo Plenário, sendo pontuado por José Paulo que seria porque não pode ser assi-
48 nada pelo coordenador. Christianne esclareceu que bastava enviar para a diretoria colegi-
49 ada, pois revisar cada carta elaborada acabaria tomando muito tempo. José Paulo expres-
50 sou acreditar se um erro da secretaria executiva. Christianne sugeriu a retirada do item de
51 pauta. Não havendo oposição entre os presentes, o assunto foi retirado e passou-se à dis-
52 cussão do item de pauta seguinte. **5) Manifestação do SCSLJ e CBH-BG Revis das Var-**
53 **gem- RJ:** Eloísa sugeriu realizar um breve histórico do assunto e disse que é uma pauta
54 antiga do subcomitê, pontuando que foi decretada uma APA na região e não uma REVIS,
55 que seria o mais adequado para preservação da vida silvestre, assim sendo elaborada uma
56 manifestação, que não foi recebida pela prefeitura, sendo protocolada ao prefeito e ao se-
57 cretário de Meio Ambiente. Assim a demanda foi levada para a Câmara de Vereadores e
58 para a Comissão de Meio Ambiente da Câmara de Vereadores e para a Assembleia Legis-
59 lativa do Estado do Rio de Janeiro – ALERJ, onde a carta foi recebida por Carlos Minc que
60 apoiou a iniciativa e a endossou junto ao prefeito. Eloísa manifestou que o subcomitê não
61 pretende abrir mão dessa pauta, continuando até onde for necessário. Eloísa afirmou que
62 lá é uma área de grande interesse imobiliário. Christianne corroborou a afirmação, comple-
63 mentando que seria uma área para construção de um empreendimento do Alphaville. José
64 Paulo sugeriu utilizar a aliança pela água e clima pelo Megacidades por meio da represen-
65 tação da Adriana para realizar esta comunicação, sem prejuízo das outras sugestões. Adri-
66 ana sugeriu que fosse usadas várias articulações, não aguardando o plano B só com a
67 licença para construção do empreendimento. Izidro disse que precisa ser feito um levanta-
68 mento de toda a legislação pertinente para impedir que isto aconteça. Eloísa disse que
69 enviaria para Izidro um estudo realizado pela SMAC. José Paulo sugeriu uma pressão vi-
70 sual também pela imprensa, mostrando a região e o que poderia acontecer, contando com
71 a comunicação para isso. Maria Teresa sugeriu que fosse buscado apoio popular para cri-
72 ação da unidade de conservação para aumentar a mobilização e solicitou que Eloísa enca-
73 minhasse o estudo para ela também, para que buscasse apoiar como criar. Vera disse que
74 a consulta pública foi feita. Christianne disse que teve grande apoio popular para criação
75 da unidade conservador. Adriana disse haver muitos argumentos para proteção do local,
76 sugerindo utilizar mídias alternativas e usarem da mesma estratégia de Camboatá. Foi so-
77 licitado por Eloísa que houvesse o envio da carta e estudo realizado para todos. **6) Infor-**
78 **mes Gerais:** Rejany Ferreira falou que foi procurada por algumas pessoas que levantaram
79 questionamentos sobre a atuação do CBH-BG no Plano Municipal de Saneamento da ci-
80 dade do Rio de Janeiro, informando que houveram algumas críticas sobre a forma de par-
81 ticipação popular, pontuando que se preocupa que isto seja visto de forma negativo, sugere-
82 rindo que seja esclarecido por meio das ferramentas de comunicação para como aconteceu
83 a participação do CBH-BG, que realizou o aporte de recursos, mas não é responsável pela
84 contratação. Eloísa sugeriu que isto seja levado por meio do GT. Marcos Basbaum mani-
85 festou seu descontentamento com a forma como os assuntos são tratados, uma vez que
86 esta demanda não chegou na CTSAM, mesmo sendo o local para se tratar as questões de



87 saneamento, comprometendo as contribuições, já que isto diminui a possibilidade da
88 CTSAM auxiliar no andamento e ampliar o debate. Rejany esclareceu que não está acom-
89 panhando o plano de saneamento e trouxe para a reunião plenária para se criar formas de
90 entendimento com a comunidade. Eloísa falou que a consulta pública foi lançada em uma
91 data imprópria, pois aconteceu durante as festas de fim de ano, tendo seu prazo ampliado
92 até 15 de janeiro. Maria Teresa falou que acredita que pelas câmaras temáticas os assuntos
93 são discutidos com mais profundidade, complementando que sugeriu que Cleiton Bezerra
94 acompanhasse as reuniões plenárias para que facilitasse as questões de comunicação.
95 Christianne pediu que o assunto seja levado para a CTEM junto com o especialista em
96 comunicação. Sobre o questionamento levantado por Eloísa sobre o Regimento Interno,
97 Adriana falou que o objetivo era uma revisão das incongruências para possibilitar o pro-
98 cesso eleitoral e que esta revisão pormenorizada seja feita pelo próximo plenário. José
99 Paulo disse que gostaria de fazer um informe sobre o grupo de acompanhamento de infra-
100 estrutura verde do subcomitê oeste, pontuando a necessidade da resolução. Halphy falou
101 que alguns subcomitês enviaram as contribuições para o Regimento Interno e solicitou que
102 a secretaria executiva encaminhasse antes da reunião para facilitar o trabalho. Izidro disse
103 que realizou ter um levantamento de toda a legislação que interfere no comitê de bacias. A
104 reunião foi encerrada às 19h10.

105

106

Christianne Bernardo da Silva

107 **Presidente do Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas**
108 **Lagunares de Maricá e Jacarepaguá**

109

110 Encaminhamentos:

- 111 1- Aprovação e publicação das resoluções propostas.
- 112 2- Envio da carta sobre o Rebio Tinguá para a Diretoria Colegiada.
- 113 3- Envio da carta realizada pelo CBH-BG sobre a Revis das Vargens e do estudo da SMAC
114 para todos os membros.
- 115 4- Discussão sobre a nota de esclarecimento a ser elaborada sobre a participação do CBH-
116 BG no PMSB-RJ deverá ser realizada na CTEM.
- 117 5- Elaboração da resolução equivalente sobre o grupo de acompanhamento de infraestr-
118 tura verde do subcomitê oeste.

119

120 **Lista de presença:**

121 Conselho Regional de Biologia – CRBio – Maria Teresa Gouveia; Secretaria de Estado do
122 Ambiente e Sustentabilidade – SEAS – Tamara G. Fernandes; Prefeitura de Belford Roxo:
123 Humberto Yoshiaru Saito; Fundação Rio Águas – Patrícia Ney Montezuma; Companhia Esta-
124 dual de Águas e Esgotos – CEDAE – Mayná Coutinho; Zona Oeste Mais Saneamento – Kesia
125 Rozario; Clube de Remo Rio de Janeiro – Kally Banholi; Águas de Niterói – Halphy Rodrigues;
126 Movimento Pró-Restinga – Izidro Paes Leme Arthou; Associação de Preservação Ambiental
127 das Lagunas de Maricá – APALMA – Flávia Lanari Coelho; Instituto Federal Fluminense – IFF
128 – Elane Maria Farias de Carvalho; Associação Organização da Sociedade Civil de Interesse



129 Público Mobilidade e Ambiental Brasil – OMA Brasil – José Paulo Azevedo e Jacqueline Guer-
130 reiro; Defensores do Planeta – Mauro Pereira; Instituto Brasileiro de Direito Ambiental – IBDA
131 – Magno Neves Barbosa; Rede CCAP - Rede de Empreendedores Sociais para o Desenvol-
132 vimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável – Rejany Ferreira dos Santos; Associ-
133 ação de Moradores e Amigos – Viva Cosme Velho – Maria da Silveira Lobo e Luciana Falcão;
134 Instituto Baía de Guanabara – IBG – Aduari Souza; Associação de Moradores do Alto da Gá-
135 vea – AMALGA – Adriana Bocaiuva; Associação Ecomarapendi – Vera Chevalier; 57ª Subse-
136 ção da Ordem dos Advogados do Brasil – Christianne Bernardo da Silva; Instituto De Estudos
137 Dos Direitos Humanos E Do Meio Ambiente – IEDHMA – Silvana Di Lulio Moreira; Instituto
138 Terrazul – Eloísa Torres. Convidados: CRBio – Marcos Basbaum; Cedae – Jorge Muniz; Ce-
139 dae – Frederico Menezes Coelho. Secretaria Executiva (Agevap): Aldemir Gomes, Ana Costa
140 e Carlos Rogério Torres.